



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Os interesses estratégicos do IBAS e o posicionamento dos países emergentes
Autor	DIOGO IVES DE QUADROS
Orientador	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

O Fórum de Diálogo IBAS, criado em 2003, reúne periodicamente membros dos governos de Brasil, Índia e África do Sul para articularem ações e posições que favoreçam os países subdesenvolvidos no sistema internacional. Esta pesquisa busca verificar se o IBAS tem o apoio de países emergentes para se colocar com legitimidade como um porta-voz das nações do Sul. Os países emergentes analisados são aqueles que formam o Grupo Next Eleven (Bangladesh, Coreia do Sul, Egito, Filipinas Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Turquia e Vietnã). Como metodologia para a pesquisa, foram consultados artigos científicos, reportagens de imprensa, declarações das cúpulas do IBAS e discursos feitos pelos países do IBAS e do Next Eleven nas aberturas da Assembleia Geral da ONU entre 2003 e 2013. As informações foram consolidadas em um artigo. Como resultados, esta pesquisa constatou uma baixa concordância entre o IBAS e os países do Next Eleven em três temas fundamentais para o grupo. O primeiro diz respeito à cooperação Sul-Sul, processo que guia a atuação da concertação. O IBAS entende que a cooperação Sul-Sul é um esforço comum dos países do Sul e um processo contínuo que os ajuda a confrontar desafios comuns no rumo a um desenvolvimento sustentável. Foi verificado que essa ideia de um esforço comum e contínuo não é exaltada pela maioria dos países do Next Eleven. Apenas Vietnã e Bangladesh dão destaque para a cooperação Sul-Sul nas suas políticas externas, o que implica um baixo reconhecimento ao trabalho do IBAS. O segundo ponto de discordância trata da defesa da democracia, princípio usado para justificar a composição do IBAS. Brasil, Índia e África do Sul se veem habilitados a representar os países subdesenvolvidos porque são grandes democracias multiculturais. A condição democrática é tratada como um pré-requisito para a admissão de novos membros. Essa barreira qualitativa dificulta a inclusão de países do Next Eleven no IBAS e diminui a identificação entre ambos. Por fim, a terceira posição do IBAS que não encontra ressonância na maioria dos países do Next Eleven diz respeito à ampliação do Conselho de Segurança da ONU, uma das principais reivindicações do grupo para transformar a governança global. O IBAS defende a criação tanto de assentos permanentes como não-permanentes no órgão. Irã, Filipinas e Vietnã são os únicos países do Next Eleven que concordam com essa posição, o que reforça a pouca convergência de interesses entre o IBAS e as nações emergentes.